

O Espírito Santo enfrenta ainda sérios problemas com relação à destinação do lixo industrial. Na Grande Vitória existe um único aterro para este tipo de lixo, que fica na Serra. Ontem foi realizada uma campanha de incentivo à doação de órgãos, promovida pela Rotaract de Vitória, em parceria com órgãos oficiais.

Miséria cria geração de órfãos do lixo

Segundo dados do IBGE, 25% das famílias do Estado ganham até dois salários mínimos

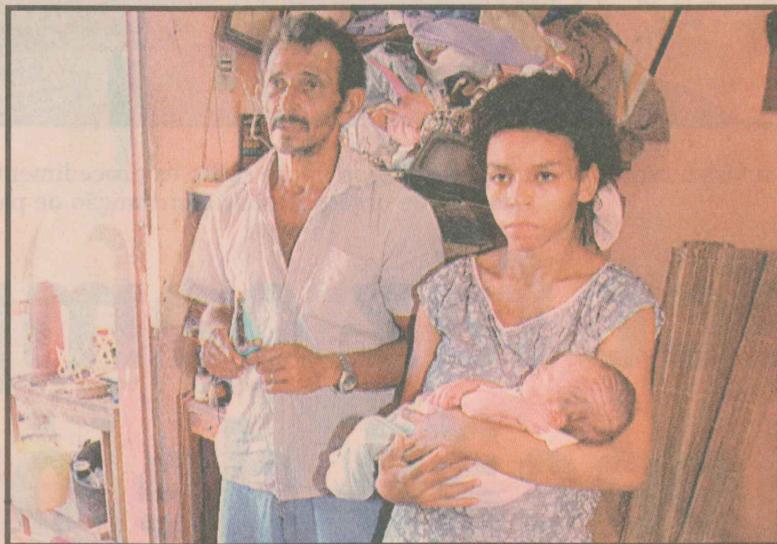
MÁRCIO CASTILHO

Na região de gente pobre com nome de pessoas ilustres, na periferia de Vila Velha, a sobrevivência vinha dos restos de comida. Durante 12 anos, o lixo situado em João Goulart foi ao mesmo tempo moradia e local de trabalho do catador Manoel Cerqueira, 42 anos. A montanha de dejetos era também o sustento de muitos moradores de Ulisses Guimarães.

Hoje o lugar lembra um lixão apenas pelo mau cheiro. Está abandonado desde o fim do ano passado, com a criação de um aterro sanitário em Cariacica. A retirada da sujeira a céu aberto, um alívio sanitário e um sopro de cidadania, deixou uma legião de desempregados vivendo no limite da miséria.

São os órfãos do lixão. Manoel Cerqueira é um deles. Tudo o que juntou na casa de um cômodo, com telhas de amianto, veio do lixo, inclusive uma imagem de Nossa Senhora Aparecida. Hoje tem dificuldades para conseguir comida. A casa fica na entrada do lixão.

“Tem dia que não arruma-



Chico Guedes

Fome

A extinção do lixão de João Goulart piorou a vida da família de Manoel Cerqueira

mos nada pra comer. Às vezes, a gente consegue um prato de arroz e feijão com o centro comunitário. Hoje tomei apenas um copo de café”, disse Manoel, que ao final do dia como catador de latinha ganha R\$ 1,70.

Amostragem

Manoel engrossa as estatísticas da pobreza no Espírito Santo. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelam que 226.650 famílias ganham até dois salários mínimos, representando 26% do total no Estado.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), com dados de 1999,

mostra também que 25% dos domicílios - ou 201.916 imóveis - apresentam um rendimento médio mensal de até dois salários mínimos.

A situação no Estado reflete uma realidade nacional. O país apresenta a mesma proporção de famílias nesta faixa de rendimento. De acordo com a PNAD, mais de sete milhões das 46 milhões de famílias têm ganhos de até dois salários mínimos. O rendimento provém, principalmente, de atividades informais.

O segundo filho, recém-nascido, teve alta na última sexta-feira e não tem lugar para dormir na casa do casal. “Preciso de um berço. Se o lixão tivesse funcio-

ALIMENTAÇÃO

Sopão beneficia mais de 15 mil

A Secretaria de Estado do Trabalho e da Ação Social (Setas) implantou em abril de 2000 o Programa de Alimentação Popular (PAP), com o intuito de beneficiar pessoas carentes situadas nos bolsões de pobreza. A produção mensal chega a 7.920 latas do alimento, contendo verduras, legumes e cereais, que equivalem a mais de 216 mil pratos. Até o início do ano, de acordo com a Setas, 59 entidades cadastradas ao PAP vêm recebendo o alimento, beneficiando 15.618 pessoas. Um outro projeto articulado pelo Governo prevê a instalação de quatro bancos de leite para atender a mulheres com dificuldades de amamentação.

nando talvez achasse um”. Para vencer o calor, o casal utiliza um ventilador, resgatado no depósito de lixo. Um velho colchonete também foi retirado do meio dos dejetos e os caixotes improvisam um pequeno armário para guardar as roupas encontradas no lugar com nome de gente importante e pobres anônimos.

A triste realidade longe das câmeras da televisão

A televisão cria os seus heróis utilizando a fome como entretenimento. O programa No Limite, mostrando a luta de um grupo de pessoas vivendo situações adversas, transformou Pipa, Marcos e Elaine em pessoas conhecidas nacionalmente. Aroldo de Jesus, Maria Nice e Deja Guararema também participam de uma batalha diária pela vida. São personagens da vida real, catando restos de comida, latas e papel para sustentar a família.

Eles passam o dia num lixão em Vila Bethânia, no município de Viana. Também lamentam que a “fonte está secando”, numa referência à pequena movimentação dos caminhões de lixo depois da criação de um aterro sanitário em Cariacica.

Alternativa

Na última sexta-feira, comemoravam o descarregamento de centenas de dúzias de laranjas. A maior parte das frutas estava estragada. “Venho aqui quando descarregam laranja ou alho. Está muito caro. Da última vez perdi o caminhão”, lamentou Deja Guararema, que também trabalha como faxineira.

Maria Nice passou a tarde enchendo a sacola de laranjas. “Nunca passei mal. Estou aqui porque não tem outro jeito”, comentou a mulher. No local a presença de crianças também virou cena comum.

O catador de papel Aroldo

de Jesus afirmou que conseguia tirar até R\$ 500,00 com o material recolhido do lixão. “Hoje dá mais dinheiro catar latinha na cidade”, afirmou Aroldo.

Desnutrição

O organismo exige uma média de 2,5 mil calorias por dia numa alimentação balanceada de carboidratos, lipídios e proteínas (carne, leite e ovos). Um catador não tem condições de seguir a recomendação médica.

“Eles podem ter uma alimentação rica em carboidratos, comendo cereais, frutas e vegetais, mas pobre em proteínas, em razão da situação financeira”, disse o médico endocrinologista Laerte Damasceno.

Segundo ele, a desnutrição provocada pela carência calórica-protéica leva a um quadro de baixa resistência do organismo, ficando o indivíduo mais exposto a doenças.

“Além da desnutrição pela pobreza absoluta, existe no Brasil um tipo de desnutrição na classe média emergente. Ela começa a ter acesso a um novo padrão de alimentação, porém, sem qualidade. É o caso do alimento gorduroso, que gera tendência à obesidade”, explicou.

O endocrinologista lembrou que o Brasil concentra uma grande população de obesos. “As doenças cardiovasculares são a maior causa de mortes no Brasil”, acrescentou.